

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE DE ENSINO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ - RN

Autora: Ruth Mariana Rodrigues de Oliveira; Co-autora: Liliane Pereira da Silva; Orientadora:
Macilda Pedro da Silva Oliveira

*Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Polo II de Nova Cruz, Curso de Licenciatura em Pedagogia,
<http://www.unoparead.com.br/>*

Resumo:

Afirmar que o Brasil mudou sua política com relação à educação especial e melhorou em todos os aspectos, não muda um passado (ainda recente) de exclusão de pessoas com necessidades especiais que por muitas décadas apresentava claramente a ideia de segregação. Atualmente é perceptível a ideia de inclusão de crianças na sala de ensino regular independentemente das necessidades especiais por elas apresentadas, contudo é importante a existência do atendimento educacional especializado (AEE), que é um serviço da educação especial o qual identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, os quais eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando assim, suas necessidades específicas, sejam elas: superdotação e altas habilidades, transtornos globais e do desenvolvimento, deficiência física, deficientes auditivos ou deficientes visuais. É importante ressaltar que a inclusão e a sala do AEE são asseguradas e regulamentadas pelo decreto Nº 6.571/08 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado - AEE, e que por muitas vezes geram dúvidas, tanto no corpo docente e discente como no seio familiar. Sabemos que grande parte das pessoas desconhecem o direito, resguardado por lei, e, até mesmo, a existência das salas de recursos. Partindo dessa problemática a presente pesquisa busca compreender e discutir como se dar o processo de inclusão nas escolas e como funciona as salas de recursos das Escolas da rede estadual do município de Nova Cruz - RN. Pois, é de fundamental e de suma importância compreender a sala de recursos como espaço físico onde é realizado o Atendimento Educacional Especializado - AEE, as quais são compostas por mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento dos alunos que são público alvo da Educação Especial. Sendo assim, este artigo tem como objetivo fazer uma breve análise sobre como acontece o processo de inclusão e como é constituída a sala de recursos multifuncionais da rede estadual do município desde a organização e a administração deste espaço visando assim, esclarecer algumas das dúvidas que estão presentes sobre a inclusão e o AEE.

Palavras-chave: Educação especial; inclusão; AEE.

1 Introdução

Este artigo objetiva refletir sobre a batalha das pessoas com deficiência para serem incluídas no meio social partindo da escola, voltando a atenção, especificamente, no Atendimento Educacional



Especializado (AEE) nas escolas da rede estadual de ensino do município de Nova Cruz, RN. Para a produção do mesmo foram pesquisados e abordados artigos, livros, o PNE e pesquisa de campo para que fosse possível chegar a um melhor resultado, facilitando a comparação entre a lei e a prática real. Entre os materiais pesquisados estão os Parâmetros Curriculares Nacionais; Educação e Diversidade de Ana Clarisse Alencar Barbosa, Cyntia Simioni França, Fábio Luiz Silva, Patrícia Cesário Pereira Offial; o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil); o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); acessado, também, o portal do MEC; consultado livros de Maria Teresa Eglér Motoan e Rosangela Prietto; o PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais); o artigo falando do AEE (Atendimento Educacional Especializado) do autor Astrit Kupas Grünhagen e o livro Inclusão não rima com solidão de José Pacheco.

Fundamentado em estudos anteriores é sabido que a inclusão de alunos com deficiência tem como objetivo garantir a aprendizagem. Durante muito tempo houve um esforço, ainda presente na atualidade, pela inclusão social de pessoas com necessidades especiais no Brasil, tendo isso como uma resposta para a situação que perpetuava, a segregação dessas pessoas. No séc. XXI surgiu a proposta inclusiva, a escola sendo um espaço para todos. Assim pessoas portadoras de necessidades especiais foram incluídas em salas de ensino regular. No projeto pedagógico inclusivo não basta que a escola receba a matrícula de alunos com necessidades especiais, é preciso que ofereça condições para a aplicação desse projeto.

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva de Educação inclusiva, foi elaborado para desconstruir a segregação, seguindo a ideia de que todo e qualquer aluno tem a possibilidade e direito de aprender. Sabendo disso, das dúvidas e, até, o desconhecimento que muitas pessoas ainda possuem sobre seus direitos e da lei que foi realizada uma pesquisa para que pudessemos ver na prática como funciona as salas de recursos multifuncionais onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) assim como é descrito e exigido na lei.

2 Metodologia

Foi utilizado de um método de pesquisa qualitativa para sabermos se e de que forma estão sendo utilizadas as salas de recursos multifuncionais e o atendimento do AEE, as novas exigências educacionais, o papel da escola e dos professores para aplicação da inclusão em sala, a qualidade do ensino e a formação inicial e continuada dos docentes. Interligando os dados teóricos obtidos com a prática real, para o aprofundamento do assunto tratado no artigo realizado. Visamos um método de pesquisa descritiva, pelo fato de ter como objetivo descrever as características de determinado assunto, tendo em vista ser já de conhecimento geral (com poucas exceções), porém direcionando a uma nova forma de visão sobre esta realidade já existente. Para isso utilizaremos como técnica a entrevista e como instrumento elaboramos um questionário, tal investigação será voltada aos docentes atuantes na área de educação especial, mais especificamente os que atuam na sala de recursos multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado.

3 Resultados e discussão

Com base nessas pesquisas, passamos a conhecer a realidade das Escolas Estaduais do município de Nova Cruz/RN, em relação ao que se trata de Atendimento Educacional Especializados (AEE), existem no município de Nova Cruz 05 (cinco) escolas estaduais em funcionamento onde apenas 02 (duas) delas possuem salas de recursos, são elas, Escola Estadual Rosa Pignataro e Escola Estadual Alberto Maranhão.



Estas atendem aos seus alunos matriculados e os alunos matriculados em outras escolas estaduais que ainda não fazem o uso de sala de recursos. As duas instituições disponibilizam profissionais capacitados para lidar com salas de AEE e contam também com a tecnologia assistiva para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos com necessidades educacionais especiais. Apesar do avanço que vem acontecendo na educação com relação à inclusão, precisamos melhorar muito, principalmente com relação ao professor de sala de aula comum que muitas vezes não é flexível para a inclusão do seu aluno, a família tantas vezes desconhece as leis que acobertam as pessoas com necessidades especiais ou por decisão pessoal não permite que a criança ou adolescente descubra as suas capacidades e tiram o direito da inclusão dessas pessoas. Escola não é um lugar para socialização apenas, mas para desenvolvimento e aprendizagem do aluno de acordo com suas especificidades, para ser incluído e se sentir parte da sociedade.

Através da pesquisa, com a visita feita nas escolas foi possível constatar o avanço da inclusão evidente, as escolas possuem recursos para lidar com diversas necessidades especiais, como já citado acima, podendo assim já ser considerado um passo inicial para a amplitude do ensino inclusivo em cada escola. Foi possível enxergar que a escola e os profissionais caminham com o real objetivo de atingir o ensino inclusivo. Apesar de lenta ainda, há uma formação continuada dos educadores em questão, há a procura de se aperfeiçoar na área e isto é de suma importância.

Os profissionais da sala do AEE trabalham em conjunto com os da sala regular, falando e oferecendo dicas de como lidar com a dicotomia daquele determinado aluno. Sabemos que o ensino público ainda possui grandes lacunas, tanto no ensino regular com no AEE, mesmo diante desta realidade o que as escolas possuem como material (tanto na estrutura física como pedagógica) dá para lidar com as deficiências no geral e assim poder chegar ao objetivo principal, conseguir que os alunos adquiram a aprendizagem necessária naquele momento. O professor da sala do AEE trabalha com um aluno por vez, voltando toda atenção para que ele possa alcançar o aprendizado, tendo um momento pós atendimento para fazer um relatório falando da evolução daquele aluno em cada atendimento realizado, para depois entrar em comparativo com o diagnóstico inicial (avaliação feita no início dos atendimentos relatando características e capacidades do aluno). Assim, um “tijolo” por vez, é construída a evolução na aprendizagem daquele aluno.

4 Conclusão

A implantação das salas de recurso multifuncionais e das salas do AEE ainda é um recurso novo e, infelizmente, nem todos tem o conhecimento do direito de uso desses recursos para aprendizagem de seus filhos, primos, sobrinhos... e não foi totalmente esclarecido para as classes em geral, o que faz ser lenta a propagação do conhecimento da existência de tais recursos. É por isso que se faz necessário dar foco a essa área e esclarecer toda e qualquer dúvida que surja sobre o assunto, para que, assim, todas as pessoas que precisarem ter acesso e conhecimento que é de direito a utilização do Atendimento Educacional Especializado.

Cabe ao professor e a toda comunidade escolar, adequar-se tanto fisicamente como pedagogicamente, para que haja a inclusão na escola e que seja possível que todos os alunos com necessidades especiais possam alcançar o aprendizado sem que suas diferenças se tornem um empecilho para os mesmos. Portanto, o AEE tem como objetivo trabalhar para que a inclusão de crianças especiais (supertodação e altas habilidades, transtornos globais e do desenvolvimento, deficiência física, deficientes auditivos ou deficientes visuais) nas escolas não seja uma utopia. E, com a pesquisa realizada, através das visitas as instituições de ensino e a aplicação de um questionário aos profissionais presentes

que atuam nas salas do AEE, foi possível constatar a evolução, ainda lenta, da inclusão nas escolas estaduais da cidade de Nova Cruz – RN apresentando profissionais que buscam a formação continuada para atuar na área de educação especial, dispostos a incluir crianças com necessidades especiais na sala regular sem que percam nenhuma oportunidade de aprendizado e adquiram o conhecimento como qualquer outro aluno dito “normal”.